

## Números de 2006

Acondicionamento: 335 caixas  
Artigos publicados: 7  
Certidões emitidas: 704  
Digitalização: 135 pergaminhos  
Doações: 2  
Documentos consultados: 29 094  
Edições: 2  
Estágios curriculares: 4  
Exposições: 2  
Fotocópias simples: 6 858  
Incorporações: 5  
Informatização: 15 285 registos  
Leitores: 5 144  
Ocupação Tempos Livres: 8  
Visitas ao site: 11 499  
Visitas de estudo: 6

## CALM

### Sistema de descrição informático

No ano de 2006 foram disponibilizados na web 7 622 registos. No corrente ano, com a mesma finalidade, foram exportados 12 779 registos para a base de dados central. Estas 20 401 descrições do nosso património arquivístico podem ser consultadas em <http://ttonline.ianntt.pt>.

## Exposições

A exposição "A Comunicação Social no Distrito de Viseu - Jornais e Revistas N.º 1", continua a avolumar. Inaugurada em 2005, com 64 títulos, detém actualmente 124, e continua a ser alvo de inúmeras solicitações.

## Estágios Curriculares

Um aluno do Curso de Pós-Graduação em Arquivo, Bibliotecas e Ciência da Informação da Universidade de Évora, iniciou neste Arquivo, no dia 19 de Fevereiro, um estágio curricular que terá a duração mínima de 80 horas e máxima de 360 horas.

No período compreendido entre 3 e 28 de Julho estagiará um aluno do 3.º ano do Curso Técnico de Serviços Jurídicos, da Escola Profissional de Torredeita.

## Incorporações

*Fundos: Paróquias de Barreiro de Besteiros, Campo de Besteiros, Caparrosa, Castelões, Canas de Sabugosa, Dardavaz, Ferreiros do Dão, Lageosa, Lobão da Beira, Molelos, Mouraz, Mosteiro de Fráguas, S. João do Monte, S. Miguel do Outeiro, Santiago de Besteiros, Silvares, Tonda, Tondela, Vila Nova da Rainha e Vilar de Besteiros, do concelho de Tondela*

Datas extremas: 1788-1907

Dimensões: 47 liv.

Séries: Baptismos – 1856-1906

Casamentos – 1790-1907

Óbitos – 1788 -1906

*Fundo: Casa de Souto de El-Rei*

Datas extremas: 1571-1950

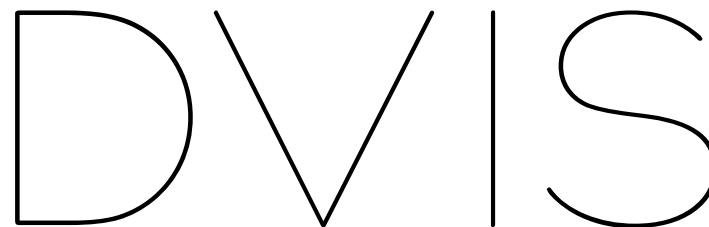
Dimensões: 16 liv.

Séries: Inventários – 1792-1950

Registos de pagamentos – 1836-1845

Registos de rendimentos – 1806-1917

Títulos de propriedades – 1571-1858



Boletim Informativo

Viseu . nº29 . 1º trim . 2007

## Editorial

A qualidade do serviço de atendimento ao público afigura-se como um desafio institucional e assume um papel relevante, na medida em que constitui um instrumento de relacionamento privilegiado com aqueles que recorrem aos nossos serviços. A eficácia de um bom desempenho, passa pelo fornecimento de informações claras, objectivas e atempadas de forma a satisfazer plenamente as necessidades reais dos utentes. Alguns pequenos gestos, alguns detalhes, podem tornar-se o diferencial.

A nossa motivação arraiga-se na preocupação da qualidade do atendimento e em fomentar uma maior aproximação aos leitores. Favorecer essa proximidade permite identificar as necessidades e expectativas e, assim, determinar os pontos fortes e necessidades de melhoria, actuais e futuras. Com este contributo significativo é possível planear tarefas que vão ao encontro do utente, de modo a aumentar a sua satisfação e assegurar que os seus requisitos são realizados.

Agradecemos a todos quantos nos têm obsequiado com intercessão e sugestões.

Estar consciente do que se faz é fundamental para fazer melhor.

A Directora,  
**Maria das Dores Almeida Henriques**



MINISTÉRIO DA CULTURA



TORRE  
DO  
TOMBO

Largo de Santa Cristina  
3504-515 VISEU  
Tel. 232 430380  
Fax. 232421800  
E-mail: [advis@ad-viseu.com](mailto:advis@ad-viseu.com)  
[www.ad-viseu.com](http://www.ad-viseu.com)

## Casa de Souto de El-Rei

Vila Nova de Souto de El-Rei, designação de uma freguesia do concelho de Lamego, é um topónimo instituído no século XVIII, a partir do antigo Souto de El-Rei, a que se antepôs o elemento Vila. O povoamento do território desta freguesia é muito antigo. A toponímia antiga de Madões perdeu-se por nele existir um souto, propriedade real, o qual D. Teresa deixou por legado, para se manterem os pobres.

"Domingos Feirol, rico homem de El-Rei D. Afonso Henriques, senhor do julgado de Carvalho, na comarca de Coimbra, casado com Dona Belida, entre ambos instituíram um Morgado na vila de Carvalho, do dito julgado, que se ficou chamando Morgado.

Deste foi filho primogénito D. Bartolomeu Domingues de Carvalho, que se chamou de Carvalho por ser senhor do dito julgado e morgado e foi o primeiro que assinou este apelido e instituiu uma albergaria na Igreja da dita vila e, por sua morte, deixou à Câmara de Coimbra faculdade para na falta de sucessão nomear o dito morgado e albergaria no parente que parecesse mais capaz, cuja administração andava em D. Jerónimo de Ataíde, conde de Atouguia, quando foi com seus filhos incurso na conjuração contra El-Rei D. José, o primeiro, e ficando vaga foi nomeada em Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e Marquês de Pombal, em cuja casa de acha.

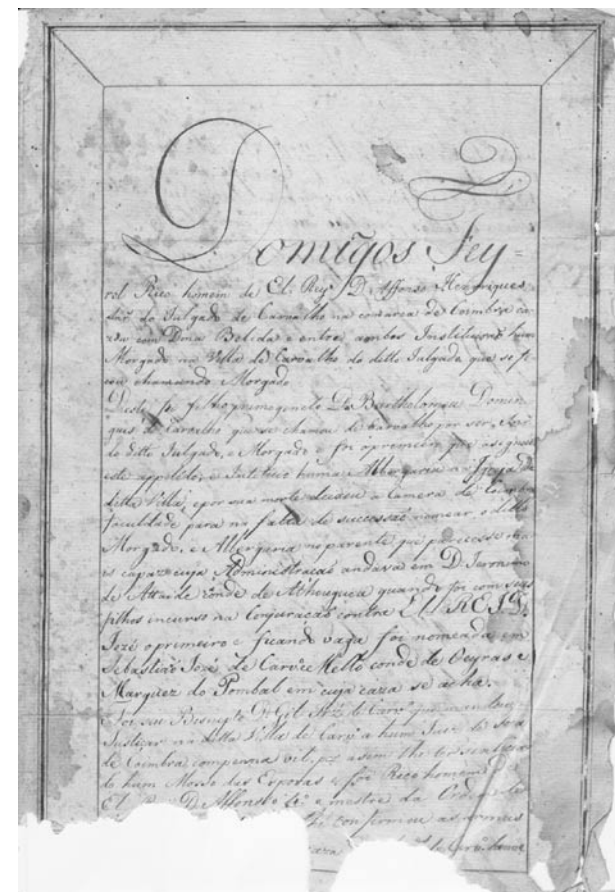
Foi seu bisneto D. Gil Fernandes de Carvalho que mandou justificar na dita vila de Carvalho a um juiz de fora de Coimbra com pena vil, por assim lhe ter sentenciado um moço das esporas e foi rico homem de El-Rei D. Afonso IV... alcança por casamento com a casa de Granja de Figueira e faltando nela a sucessão veio Álvaro de Carvalho, filho segundo do senhor da Casa de Carvalho, suceder na da Granja no ano de 1370, e casou em Murça com Ana Guedes de Sousa e deles procedeu na mesma casa da Granja Rui Lopes de Carvalho, que casou com sua sobrinha Branca Lourenço, dona da Rainha D. Isabel, e foram senhores de Souto d'El-Rei, junto a Lamego, que lhe emprazou El-Rei D. Afonso V no ano de 1470, com obrigação de dar duas cargas de lenha cada dia aos Capuchos de Lamego cuja pensão já não há, e conservasse este senhorio em João de Almada e Melo, seu descendente.

Do dito Rui Lopes de Carvalho e sua mulher procedeu Pedro Rodrigues de Carvalho que casou com Isabel Nunes e deles foram filhos Manuel de Carvalho a quem El-Rei D. João III faz novo emprazamento do dito prazo com o foro de 2150 para o possuir na mesma forma que o possuía os ditos seus pais."

Após a morte de Manuel de Carvalho, o senhorio de Souto de El-Rei foi emprazado sucessivamente às gerações seguintes: Maria de Albuquerque; António de Sousa Coutinho, que casou com Brites Soares Rebelo; Filipa de Sousa Coutinho, casada com João de Almada e Melo, que se distinguiu na Guerra da Restauração e António José de Almada e Melo.

D. José I, por carta de 17 de Maio de 1774, criou o título de visconde, a favor de Francisco de Almada e Mendonça, filho do anterior senhor de Souto de El-Rei. Seguiram-se como detentores do título de visconde Souto de El-Rei António José de Almada e Melo (1753), João José Francisco de Almada Melo Velho e Lencastre (1783), António José de Almada Melo Velho e Lencastre (1805) e Maria José de Almada e Lencastre de Sousa Teles (1900).

Um conjunto de 16 livros pertencentes à Casa de Souto de El-Rei, cujos limites cronológicos se situam entre 1571 e 1950, foi adquirido em leilão pelo Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, em Março de 2005 e entregues a este Arquivo em Janeiro do corrente ano.



1766-1777 – Tombo da Quinta do Souto do Rei.

Como documento anexo contém o historial do morgado instituído por Domingos Feirol, sua mulher Dona Belida e seus herdeiros.